

EDUCAÇÃO PÚBLICA

© Zero Hora <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2018/02/um-pais-se-faz-com-homens-e-livros-afirma-escritora-cidunbayz02u201rv8pzzul0z.html>

[Obs. Tenho postado muitos *links* para textos importantes como este, mas vários *sites* vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o *link* acima para ver a fonte original. Manfred Winge]

UM PAÍS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS,

afirma escritora

Para **Leila Krüger***, ler nutre o cérebro e o coração

20/02/2018 - 03h45min

*Escritora, editora e tradutora – leilagiselekruger@gmail.com

"Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas." Caio Graco pronunciou tal sentença, cuja autoria muitas vezes é atribuída a Mario Quintana, para nos dizer que os livros podem mudar, sim, uma cidade, um país e o mundo, ao modificar cada pessoa que lê.

A pergunta essencial é: por que, no nosso país, lê-se tão pouco?

A leitura, especialmente de livros, traz inúmeros benefícios ao ser humano: melhora a atenção, a memória, expande os pensamentos, os conceitos, aumenta o conhecimento, alimenta a imaginação, enriquece o vocabulário e amplia as formas de se expressar.

No Brasil, a maioria não tem o hábito de ler. Estatísticas recentes informam que 74% dos brasileiros nunca compraram um livro e 30% nunca leram uma obra. Mais da metade da população brasileira se considera leitora, mas não chega a ler cinco livros por ano, mais da metade deles incompletos (Retratos da Leitura no Brasil, 2016). O mercado editorial brasileiro encolheu cerca de 20% em três anos (Pesquisa Produção e Venda, 2017), embora esteja, lentamente, em ascensão.

A pergunta essencial é: por que, no nosso país, lê-se tão pouco? Alguns fatores podem vir à mente, como os preços, os poucos canais de distribuição, a falta de incentivo à cultura da leitura, baixa escolaridade, o parco mercado editorial nacional... As pessoas vão ao cinema, mas e à livraria? Mostram aos filhos desenhos animados e brinquedos da moda, mas e livros? No que se refere às crianças, os pais ou pessoas que as rodeiam devem dar o exemplo da leitura. É tudo sobre hábito.

Ler nutre o cérebro e o coração. Encerro citando Monteiro Lobato, aquele que tanto procurou levar a literatura às nossas crianças para que desenvolvessem o hábito de ler: "Um país se faz com homens e livros". E o Brasil, em meio à destruição moral e econômica, precisa ser refeito.

Sonho que as livrarias, online e off-line, um dia se tornem tão importantes, para a maioria de nós, quanto os cinemas, os restaurantes e outros lugares que sempre frequentamos. E que sejamos um país mais instruído e desenvolvido pelo hábito da leitura.

Comentários & Réplicas

Enviada em: quinta-feira, 22 de fevereiro de 2018 18:45Para: 'acir@senador.leg.br'; 'aecio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senado.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antonioocarlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'eduardo.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunicio.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fermandobezerracoelho@senador.leg.br'; 'fernando.collor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.cameli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliojose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capibenbe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'Dep. Adão Villaverde (villaverde@al.rs.gov.br)'; Dep. Beto Albuquerque (dep.betoalbuquerque@camara.leg.br); Dep. José Fogaça; Dep. Margarida Salomão; Dep. Onix Lorenzoni (dep.onixlorenzoni@camara.leg.br); 'Dep. Osmar Terra (dep.osmarterra@camara.gov.br)'; 'Dep. Vieira da Cunha (dep.vieiradacunha@camara.gov.br)'; Sen. Alvaro Dias (alvarodias@senador.gov.br)'; Sen. Ana Amélia (ana.amelia@senadora.gov.br)'; Sen. Cristovam Buarque (cristovam@senador.gov.br)'; Sen. Lasier Martins; Sen. Paulo Paim (paulopaim@senador.gov.br)'; Ver. Adeli Sell; Ver. Valter Nagelstein
Cc: Alessandra Fedeski; Aristides Arthur Soffatti Netto (as-netto@uol.com.br); Carolina Bahia; Cláudia Laitano; David Coimbra; Eduardo Bueno; Francisco Marshall; Juremir Machado; Larissa Roso (larissa.roso@zerohora.com.br); Leila Gisele Krüger; Luis Fernando Verissimo; Lya Luft; Martha Medeiros; Nilson Souza; Paulo Germano (paulo.germano@zerohora.com.br); Percival Puggina; Rosane de Oliveira
Assunto: Leila Krüger: UM PAÍS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS

Prezados Srs políticos, jornalistas e demais colegas, amigos,..

ao ler o sucinto mas belo texto UM PAÍS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS de Leila Krüger, com link e transcrição abaixo, veio-me à memória as “aulas de biblioteca” de 2 horas seguidas, uma vez por semana, que tínhamos, alunos do Primário do querido Colégio Farroupilha nos idos de 1949 a 1951. A única obrigação da petizada era procurar alguma coisa para ler de livre escolha, desde gibis até textos clássicos, e sem perturbar os outros, LER.

A gente se perdia na leitura e ficava chateado quando a “aula” terminava; na próxima aula continuava-se o que estava lendo, sem obrigações de análises, deveres nem qualquer outra “chatura”. Nunca perdi o gosto de ler; claro que em casa todos irmãos, pai e mãe também cultivavam o bom hábito de ler livros, revistas, etc. o que me incentivava mais ainda.

Vamos comparar custos entre o que se perdeu, diretamente e em custo social devido serviços mal feitos e até desnecessários, em projetos da roubalheira que vem sendo desvendada pela Lava Jato e o que custaria equipar nossas escolas cada uma com uma biblioteca/“sala de aula” para os pequerruchos, simples mas bem confortável, silenciosa e com boa luz, de preferência natural? É de doer!

Claro que sempre a comunidade pode vir e normalmente vem para colaborar.

Se algum dos destinatários tiver sugestões para enriquecer essa proposta, favor responder e postarei na página a ser criada com o título desse artigo da Leila em ENSINO NO BRASIL - http://mw.eco.br/zig/emails/ESCOLA_SEM_PARTIDO.pdf e, depois, tentarei reunir as sugestões e sintetizar mais uma proposta com este importante objetivo em PEQUENAS SUGESTÕES GRANDES RESULTADOS - http://mw.eco.br/zig/Pequenas_Sugestoes.pdf.

À luta!

Manfredo Winge - <http://mw.eco.br/zig/hp.htm>[confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard *(foi-me enviado por e-mail)*

From: Ellen Bisconti

Sent: Friday, February 23, 2018 7:30 AM

To: Manfredo Winge

Subject: Re: Leila Krüger: UM PAÍS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS

Manfredo,

lembrei de um filme que assisti nos anos 70. Era "Fahrenheit 451", livro da autoria de Ray Bradbury. Tratava de uma sociedade num "futuro distante", o oposto da Utopia de Thomas More. Para que o povo não se revoltasse contra essa ditadura, e pensasse criticamente, todos os livros eram queimados. Diziam que a temperatura ideal para a queima do papel seria 451^o F. E o mais interessante era que as pessoas quando encontravam os livros (alguns que eram escondidos da queima geral), descobriram seu valor, o benefício que traziam. Tornaram-se homens-livro. Lembro que passavam oralmente, de cor, o conteúdo dos livros, uns para os outros.

Atualmente, além de termos os "analfabetos funcionais," seja pela falha na alfabetização dos alunos, preço proibitivo dos livros, ou mesmo o interesse escuso de dificultar a crítica e o entendimento que a leitura de um livro nos traz.

Também tive as aulas de "Leitura Silenciosa", que continuavam em casa. O silêncio era total.

Toda a criança gosta de ler e ouvir estórias e histórias. Essa tarefa cabe, para variar, aos professores. Acho que até fazem o que pode. Mas, a partir da adolescência, os alunos descobrem outros meios, e passam o tempo com jogos, ou horas, olhando, mesmerizados, mensagens num celular.

Por hora, minha sugestão é assistirem ao filme, e esperar a eleição de outubro que poderá mudar os destinos de nosso país. Otimista, o que vejo no fim do túnel não é um trem.

De: Manfredo Winge
Enviada em: sábado, 24 de fevereiro de 2018 12:57
Para: 'Ellen Bisconti'
Assunto: Leila Krüger: UM PAÍS SE FAZ COM HOMENS E LIVROS

.....
... referente a uma futura “sugestão” que vou postar no site em <http://mw.eco.br/zig/Sugestoes.pdf> INCLUSÃO DE DISCIPLINA “AULA DE BIBLIOTECA” NO FUNDAMENTAL (PRIMÁRIO) [http://mw.eco.br/zig/sug/EPB_03_Biblio.pdf transcrita abaixo] :

CRIAÇÃO DA DISCIPLINA “AULA DE BIBLIOTECA” NO FUNDAMENTAL

"Um país se faz com homens e livros" (*Monteiro Lobato*)

Sugere-se ao MEC a inclusão de disciplina “aula de biblioteca” no currículo MÍNIMO de todas as escolas públicas do País constando de uma aula semanal de 2 horas nos 1º ao 5º anos/séries, em que a turma é obrigada a ler, sem perturbar os demais colegas, qualquer livro, revista, etc. de sua livre escolha no ambiente da biblioteca da escola junto com os demais alunos.

O professor/monitor deve orientar os alunos de 4ª e 5ª séries a forma de registrarem em seus cadernos as REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS de todas as peças de LEITURAS efetuadas por cada um com um pequeno resumo.

Rev. 14/05/19

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE **Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail**

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre
